

INVASÃO DE ALGAROBEIRAS EM ÁREAS DE BAIXIO NA REGIÃO DE AFRÂNIO – PE. Paulo César Fernandes Lima¹; Lúcia Helena Piedade Kiill¹; Marcos Góes Oliveira²; Sabrina Pitombeira Monteiro²; Ilse Vânia Torres Silva². ¹Pesquisador Embrapa Semi-Árido; ²Bolsista PROBIO/CNPq/Embrapa Semi-Árido (pcflima@cpatsa.embrapa.br).

Após introdução da algarobeira [*Prosopis juliflora* (SW.) DC.] no Nordeste do Brasil, têm-se observado o avanço natural da mesma em áreas de baixio, na caatinga. Objetivando a análise estrutural dessas novas formações vegetais no município de Afrânio-PE, foram lançadas 28 parcelas de 400 m² em área denominada Roça Grande e Fazenda Jatobá, onde foram levantadas a frequência, abundância e dominância de todas os indivíduos vegetais com diâmetro à altura do peito (DAP) \geq 3 cm. As espécies arbóreas/arbustivas com dimensões abaixo ao especificado foram analisadas quanto a presença e regeneração. Considerou-se regeneração todas as plantas oriundas de rebrota de tocos, raízes e sementes a partir de 10 cm de altura e DAP < 3 cm. As herbáceas, cactáceas e lianas foram analisadas somente quanto a presença. No geral, foram identificadas 28 famílias, 53 gêneros e 75 espécies entre arbóreas, arbustivas, herbáceas, lianas e epífitas. As espécies arbóreas mais frequentes foram a algarobeira (100%), juazeiro - *Ziziphus joazeiro* Mart. (50%), jurema preta - *Mimosa tenuifolia* (Wild) Poir. (46%), pinhão - *Jatropha mollissima* Pohl. (36%), canafistula - *Senna spectabilis* (DC) Irwin & Barneby (32%), favela - *Cnidoculus phyllacanthus* (Muell. Arg.) Pax et. K. Hoffman (29%) e baraúna - *Schinopsis brasiliensis* Engl. (25%). Quanto a abundância, foram encontrados 854 ind./ha com DAP \geq 3 cm, sendo que destes indivíduos, 588 correspondiam a algarobeira, 71 a jurema preta, 35 a baraúna e 33 ao juazeiro. Quanto a regeneração, foram encontrados 3159 indivíduos, sendo 55,5% algarobeiras, 18,2% marmeleiro preto (*Croton* sp), 5,6% pinhão, 5,1% pereiro (*Aspidosperma pyrifolium* Mart.), 3,1% de jurema preta e 2,7% de baraúna e feijão bravo (*Capparis flexuosa* L.). Face ao número elevado de indivíduos de algarobeiras em relação ao de espécies do bioma caatinga, estes valores indicam sintomas de distúrbio e invasão da mesma na região. (Projeto financiado pelo PROBIO/MMA)